



# UNIÃO FIGUEIRENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

**PUBLICAÇÕES**

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.  
Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta**

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	1520
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2500
Africa	1520
Numero avulso	30

## A Maçonaria e a Republica

**E' necessario reivindicar para os republicanos aquillo a que têm direito, afirma o dr. Magalhães Lima, Grão Mestre da Maçonaria Portugueza.**

Um nosso collega da noite, desvendando o mysterio do Grande Oriente, revellou aos leitores, que em uma reunião, ha dias effectuada, os maçons de Lisboa haviam resolvido a celebração de uma reunião magna da Maçonaria Portugueza e isto por entenderem que da parte dos governos da Republica não tem havido para com a Maçonaria aquella consideração e respeito, que a tal collectividade são devidos.

Os sinceros e verdadeiros republicanos tem sido postos de parte e aquelles que para a implantação da Republica tanto e tanto trabalharam tem sido votados ao mais completo desprezo e abandono.

Quando será a reunião?  
Que assumptos seriam discutidos, que resoluções seriam tomadas?

Eis o que desejavamos saber e por isso procurámos o sr. dr. Magalhães Lima, respeitavel grão-mestre da Maçonaria Portugueza.

— Não calcula a impressão causada pelo artigo a que se refere, diz-nos o grande democrata.

«Só um maçom o poderia ter escripto, porquanto a ninguém, absolutamente a ninguém profano, é permitido assistir ás reuniões.

«E se possível fosse o saber-se quem taes revelações trouxe a publico mal estaria esse alguem para com a agremiação.

— Mas diga nos, interrompemos, avidos de conseguirmos mais informações além das já publicadas, quando será a reunião?

— Presentemente ha muitos elementos fora do Lisboa e que são absolutamente indispensaveis.

«A propria natureza dos assumptos a tratar, a capital importancia que certamente terão os pontos e casos a discutir, e as resoluções que serão tomadas impõem a assistencia de todos ou quasi todos os maçons portuguezes.

«Não é segredo para ninguém, continua o dr. Magalhães Lima, a implantação da Republica deve-se principalmente á Maçonaria.

«A esta agremiação pertencem quasi todos os grandes vultos do novo regimen.

«Maçons foram Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

«Ora, todos sabemos perfeitamente que apoz a implantação da Republica, aos verdadeiros e sinceros republicanos tem sido feitas as maiores desconsiderações e que elles tem sido victimas do esquecimento mais criminoso.

«A Maçonaria não pode nem quer permittir a continuação de um tal estado de coisas.

«A Cesar o que é de Cesar.

«E assim justo é, pois, que aquelles que passaram sacrificios e privações, aquelles que pelo seu ideal e pela sua aspiração tudo sacrificaram, seja dada a justa recompensa dos seus sacrificios.

«Isto chegou a tal estado, diz-nos o dr. Magalhães Lima, que triste é confessional-o, mas é verdade, a melhor recommendação para qualquer pretensão publica, é a de um *thalassa!*

«E' contra este estado de coisas, é contra este esquecimento criminoso dos que trabalharam e luctaram que a Maçonaria se revolta.

«A proxima reunião magna não será convocada para outro fim.

«Cada um fallará então a voz da justiça e alli, onde todos são eguaes, cada um justificara o seu procedimento.

— E quando será a reunião?

— Calculo que sómente em outubro será possível, pois só então facil' será o reunir em Lisboa todos os maçons».

Assim nos fallou o grande democrata dr. Magalhães e as suas palavras são absolutamente justas.

Os elementos monarchicos tem-se insinuado, por tal forma, tem minado e conquistado os postos de confiança da Republica que em breve as instituições estarão á sua mercê.

E' preciso pôr um dique á invasão. Ai da Republica se o não fizer!

Porque então mascarados de republicanos, os velhos elementos da monarchia, senhores de tudo, continuarão a dentro das novas instituições, que nasceram puras e sonhadoras, aspirando á Justiça e á Verdade, continuarão a obra desmoralizadora, deshonesta e vil da monarchia.

Bem procede a Maçonaria, salvando a Republica, que o mesmo é que salvar o paiz.

(Do n.º 213 da Patria)

## ECHOS

Cautela com elles!

Por noticia publicada no orgão official de certa philarmónica, sabemos que para a nova direcção da mesma foram eleitos, entre outras pessoas, os srs. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior e Arthur Sequiera de Carvalho.

Não temos nada com a escolha dos philarmónicos, porque nada temos com os seus negocios. Mas já que trouxeram a publico os nomes d'estes dois illustres cavalheiros, sempre lhes faremos o seguinte aviso:

Lacerda Junior é aquelle secretario da camara que langou pelo seu proprio punho um mandado de pagamento por serviços de limpeza das ruas, serviços que elle confessá não ter feito, mas cuja remuneração embolsou, subscrivendo e assignando o respectivo mandado.

O outro figurão é o tal que tem uma chronica desgraçada no Hospital de S. José, onde como ajudante do escrivão dos legados pios fez *mão baixa* em diversas quantias que gastou em seu proveito.

O resto da direcção, ao que crêmos, não têm estes lindos costumes, nem nunca ninguém langou sobre elles a mais leve suspeita. E até temos pelo sr. José Soares Cavalheiro uma certa consideração, extranhando que elle se deixe arrastar para essas coisas de philarmónicas. Mas enfim, já que lá está, aceite o nosso conselho: segure-se bem na sella, sr. Cavalheiro! Ande sempre bem em cima d'elles!...

Os meinhos...

Ao que parece, a bitola estabelecida pelo jury d'exames este anno conservou-se um pouco alta, de modo que cá pelo burgo appareceu uma praga infernal d'esse bixo damnado que se chama *rapeza*. Temo-las visto andar por ahi de rabo no chão, passando por pé dos galinheiros a namorar a preza. Elle sempre é cada uma!

Mas o mais bonito é que um d'esses *animalejos*, não tendo facilidade de apanhar a criação, deitou-se aos ovos de certa fabrica de pão de ló e saturou-se de maneira que anda mansinha que é mesmo um regalo!... Já nem anda por ahi com as ventas no ar a farejar os galinheiros, fazendo versos a certas *frangonotas*, como era seu antigo costume.

Certo jornal da terra, que em tudo e por tudo o que faz é mentir, em vez de espantar a *raposaria*, parece querer attrahir-la, offercendo-lhe *carradas de... galinhas!*...

Protestamos energicamente contra o facto: quem não quer ser *raposa*, não lhe veste a pelle...

E' uma injustiça, e grave, confundir estudantes laboriosos, rapazes que trabalharam com consciencia, avidos de saber e de provar a seus paes que mereceram o seu auxilio, com essa cambada de *cabulões* que andaram todo o anno fiados na *empenhoca* e que apparecem ahi a dar-se ares de *sabichões!*...

Não vae com sobrescripto para ninguém: quem passou, passou; quem não passou que estudassem!

Ainda terão a petulancia de fazer versos?!

Que administradores!

Muito engraçada aquella deliberação da commissão municipal sobre a subscrição para os aeroplanos! A camara, não tendo verba alguma que pudesse destinar a esse fim, deliberou em sua sessão de dois do corrente subscriverem com a quantia de dez mil reis, que será incluída no seu proximo orçamento suplementar e enviada depois á respectiva commissão.

Mas então que é isto? O dinheiro dos municipios é roupa de franceses?!

Então a commissão municipal julga-se no direito de dar assim dinheiro a torto e a direito? Protestamos contra tal desaforo! Quem quer fazer figura pucha pelos cordões á bolsa!

As camaras municipais por esse paiz alem contribuiram é verdade, mas á custa dos srs. vereadores. Porque é que em Figueiró se não faz o mesmo? Qual é a lei que auctorisa os municipios a subscriverem para balões?

Já algum viu que alguma d'essas camaras que subscrive am organisasse para isso orçamento suplementar?

— Nenhuma!

Só em Figueiró é que se faz d'isto!

Só em Figueiró é que o povo subscrive, sem ser da sua livre, unica e espontanea vontade!...

Louvavamos a commissão se ella desse, não dez mas vinte ou trinta mil reis, sahidos do seu bolso! A' custa do povo achamos forte e ridiculo, ao mesmo tempo.  
Continuam.

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimados assignantes a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas em debito, favor que desde já agradecemos.

## Serviço dos correios

Chamamos a attenção da administração dos correios e telegraphos para o encarregado da caixa postal de Pussos, concelho de Alvaiazere, um masmarro qualquer que, ao que nos consta, não faz entrega do nosso semanario aos assignantes que ali temos.

Pelo visto, este tonsurado quer divertir-se connosco; pois os seus desejos serão satisfeitos, se continuar a prejudicar-nos com o seu procedimento.

## ANTONIO THOMAZ DA GUARDA CABREIRA

A Universidade do Arizona (Estados Unidos) conferiu ao sr. Antonio Cabreira o grau de doutor honorario, em sciencias mathematicas, pelos seguintes fundamentos:

1.º Ter o agraciado publicado trabalhos originaes sobre todos os ramos d'aquellas sciencias, cujo merito foi consagrado pelas Academias das Sciencias de Lisboa, Barcelona Montpellier, Dijon, Toulouse e Kasan, que o elegeram socio, e pelo governo francez, que o galardoou com a cruz da Legião de Honra; 2.º Ter conseguido, em 1888, uma segunda epocha de exames nos lyceus, que apressou a conclusão dos cursos a muitos milhares de alumnos; 3.º Ter fundado diversas escolas e cursos, que ministram gratuitamente todos os graus de ensino, e cujos serviços á instrucção foram declarados relevantes por decreto de 11 de abril de 1901, sendo tambem reconhecidos pela camara dos deputados, no mesmo anno, serviços que ainda levaram o Primeiro Congresso Pedagogico Nacional, celebrado em 1903, a conferir ao sr. Antonio Cabreira o diploma de Benemerito da Instrucção Nacional; 4.º Ter fundado a Academia de Sciencias de Portugal, como consta do decreto de 26 de outubro de 1910, que consagrou essa corporação, consignando-se tambem que o agraciado lhe prestou serviços relevantes, conforme declara o Regulamento Geral, pelo ministerio do interior, no Diario do Governo de 28 de janeiro de 1911, que o eleva, por tal motivo, a secretario perpetuo da mesma Academia.

— Ao nosso querido amigo um abraço muito apertado, pela distincção com que acaba de distingui-lo a Universidade de Arizona.

José Miguel Fernandes David

Afim de fazer uso de aguas, retirou para Entre-os-Rios este nosso amigo e prezado collega de redacção. Feliz regresso.

## Comissão Districtal Republicana

Com representação de todos os concelhos, á excepção de Alvaizere, foi eleita a comissão districtal republicana, que se compõe dos seguintes membros eleitos por aclamação:

Effectivos: dr. João Correia Mathews, de Leiria, presidente; dr. Alberto Villa Nova, de Alcobaca; Adolpho Figueiredo, de Ancião; José Alanso Preto, de Pombal; Francisco Maria Sebastião de Lima, das Galdas da Rainha; Julio Torneli, de Obidos, e Alipio Pedro de Mesquita, secretario; substitutos, José Carlos Affonso, de Leiria; dr. Alberto Barros e Sousa, de Alcobaca; Francisco Ferreira Cabela, de Porto de Moz; Manuel Albino, da Batalha; José de Jesus Leitão, de Peniche; Manuel dos Santos Abreu, de Figueiró dos Vinhos, e Antonio Alexandre Alves Correia, de Pedrogam.

—Começará, enfim, a fazer-se alguma coisa? Assim o esperamos, porque os cidadãos que compõem a nova comissão são pessoas de toda a respeitabilidade e fé republicana e estão resoltos a trabalhar pela causa da democracia, que é, ao mesmo tempo, a causa da Patria.

### Agradecimento

Maria da Conceição Helena e seus filhos, veem por este meio agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu sempre chorado esposo e pae, Joaquim d'Almeida Junior.

Egualmente patenteiam a sua inolvidavel gratidão para com os srs. drs. Joaquim Homem Rosado e Adelino d'Araujo Lacerda, pela solicitude e proficiencia com que nos ultimos momentos trataram o seu querido morto.

Acompanhada de seus filhos, vimos n'esta villa, de passagem para Pedrogam Pequeno, a sr.<sup>a</sup> D. Herminia de Paiva Vidigal, esposa do sr. José Custodio M. Vidigal, abastado proprietario n'aquella villa.

### Fallecimento

Falleceu no dia 3 do corrente, no logar dos Pizões, freguezia da Castanheira de Pera, a sr.<sup>a</sup> Anna da Piedade, esposa do sr. Bernardo das Neves e irmã do nosso amigo José Henriques Coelho, reverendo prior da Graça.

A infeliz senhora succumbiu a um parto mal succedido. Aos seus os nossos pezames.

Foram approvados no exame do 2.<sup>o</sup> grau os seguintes alumnos: Jaccondino Domingos, João da Silva, Carlos Feitor e Manuel Simões Abreu, todos d'esta villa.

A alumnos e professor os nossos parabens.

### José Coelho da Silva

No ultimo domingo chegou a esta villa, seguindo para a Graça, onde se encontra de visita a sua familia, o nosso amigo e correligionario José Coelho da Silva, empregado no commercio em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## PESTEJOS DA SENHORA DA GUIA NO AVELLAR

Ha grande animação pelos tradicionais festejos da Senhora da Guia que têm logar nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de setembro proximo, n'esta villa.

Trabalha-se activamente para que não seja desmentida a pompa com que nos demais annos estas festas se têm realisado e que são, indubitavelmente, as mais imponentes em todo o districto. O programma é deslumbrante. A banda musical e respectiva orchestra que vêm abrilhantar os festejos executarão um lindo repertorio escolhido por um dos mais habéis regentes. A cerimonia religiosa terá tambem muito luzimento, subindo ao pulpito o reverendo conego Andrade, um dos oradores sagrados de mais nomeada e cujos dotes oratorios são muito apreciaveis.

Alem do arraial de dia, haverá tambem festa nocturna, queimando-se um lindo fogo de artificio de surprehendedentes effectos que é fornecido por um distincto pyrotechnico.

A população d'esta pitoresca villa veste galas para receber osseus innumerados visitantes, proporcionando-lhes tres dias de agradavel prazer, já gosando a amenidade do sitio, já admirando os festivos ornamentos que se estão preparando.

Ao Avellar, pois.

M.

### Delivrance

Teve a sua «delivrance» com muita felicidade, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Pinto Abreu, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. José dos Santos Abreu.

Parabens.

— Tambem a esposa do nosso amigo e assignante, sr. Benjamim Augusto Mendes, commerciante n'esta villa, deu á luz uma interessante menina, na preterita segunda feira. Felicitamos.

Encontra-se na Marinha, freguezia da Graça, a esposa e filhos do nosso amigo e correligionario sr. José Francisco, empregado da Empresa Nacional de Navegação, de Lisboa.

— Tambem ali se encontra o nosso amigo e assignante sr. José Nunes e sua esposa, residentes em Lisboa.

## EXAMES

Fizeram exame do 2.<sup>o</sup> grau, em Ancião, os meninos Eduardo Rodrigues Dias Correia e Alfredo da Encarnação Coelho, filhos, respectivamente, dos srs. José Rodrigues Correia e Manuel Coelho de Carvalho, importantes proprietarios na Castanheira de Pera.

Os dois estudantes, que foram pensionistas do habil professor d'esta villa, nosso amigo e sr. Francisco Antonio Cardo, prestaram excellentes provas da sua habilitação, pelo que o «jury» os distinguio a ambos.

Os nossos parabens.

## Americo de Medeiros

Avellar, 18-8-912.

Falleceu n'esta freguezia, no dia 26 de julho findo, o menino Americo de Medeiros, filho do nosso amigo e illustre presidente da comissão municipal administrativa de Ancião, sr. José Augusto de Medeiros. Foram-lhe offerecidos varios bouquets e uma corôa com a seguinte dedicatoria: «Ao saudoso Americo, querido filhinho dos seus professores, offerece Zamira Rego Simões de Paiva».

Pegaram ás borlas do pequenino caixão as meninas Delmira Fontes Gama, Emilia Simões Figueiredo, Zamira Rego Simões de Paiva e Idalina Simões Figueiredo.

Acompanhamos o nosso amigo, sr. José Medeiros e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, no duro golpe que acabam de soffrer.

P.

Vimos n'esta villa os nossos amigos e correligionarios srs. Manuel Filippe Thomaz, do Troviscal; Joaquim Fernandes Dias, Antonio Fernandes Henriques e Sebastião Alves Bizarra, do Carregal; José Alves Bebiano, da Costa de Pereira; Francisco Paiva, da Marinha, e José Simões Godinho da Carvalheira Grande.

### Antonio Jacintho David

De regresso de Leiria, onde foi assistir á eleição da Comissão Districtal Republicana, como representante da comissão municipal republicana de Pedrogam Grande, vimos n'esta villa na preterita segunda feira este nosso amigo e velho republicano.

## 100\$000 reis

Empresta-se esta quantia, a juro modico, com bom fiador e hypotheca.

N'esta redacção se diz.

## AO PUBLICO

### Declaração

Abílio Dias de Carvalho, residente no logar das Varzeas, freguezia de Villa Faeia, d'esta comarca, faz publico que, tendo alugado ao sr. João Luiz Junior, d'esta villa, proprietario de uma alquilaria, um trem para seu serviço por 3 dias (5, 6 e 7 do corrente), serviço que ajustou com o mesmo senhor á razão de 2\$500 reis por dia, o que, de resto, é uso e costume pagar-se n'esta região, o referido João Luiz Junior «exigiu-lhe no acto do pagamento a importancia de 9\$000 reis, que o declarante teve de pagar «por honra dia firma».

Vendo-se assim expoliado de uma importancia que não devia e cujo pagamento lhe repugnou em extremo, vem por este meio «probar o procedimento» d'aquella João Luiz, fazendo publicamente esta declaração para aviso aos incautos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de agosto de 1912.

O declarante,  
Abílio Dias de Carvalho

## José Nunes de Carvalho

Na sua importante quinta da Carvalheira, situada nos arrabaldes de Soure, falleceu ante hontem, ás 21 horas, o sr. José Nunes de Carvalho, pae do nosso amigo sr. Elysio Nunes de Carvalho, escriptorio-notario n'esta comarca.

O extinto, que era um excellentes caracter, contava 81 annos de idade e succumbiu a uma pneumonia dupla.

Ao saberem hontem de manhã a lugubre noticia do passamento de seu extremoso pae, partiram para Soure o sr. Elysio Nunes de Carvalho e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, em automovel que ali os conduziu antes do funeral, que hontem mesmo se realisou.

A familia do fallecido, e em especial a seu filho Elysio, apresentamos a expressão mais sincera das nossas condolencias.

### Zilo Alves da Silva

Encontra-se entre nós este nosso amigo e correligionario, funcionario superior do Montepio Geral de Lisboa e proprietario do importante café Peninsular, d'aquella cidade. Os nossos cumprimentos.

### Agradecimento

Achando-me restabelecido da grave doença que me reteve no leito por algum tempo, faltaria a um dever de gratidão se não viesse agradecer ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Adelino d'Araujo Lacerda, a solicitude, proficiencia e carinho com que me tratou, dispensando-me todos os cuidados, atenções e recursos scientificos.

Egualmente agradeço a todas as pessoas que me visitaram e a todas aquellas que por qualquer forma mostraram interessar-se pelas minhas melhoras. Propositadamente deixo para o fim os meus agradecimentos á ex.<sup>ma</sup> direcção da Santa Casa da Misericordia de Figueiró, a qual fez todos os possiveis para que nada me faltasse no meu tratamento durante a minha doença.

A todos pois, os protestos do meu inolvidavel reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Agosto de 1912.

Humberto Lopes Agostinho

Fez exame de instrucção primaria do 2.<sup>o</sup> grau a menina Amelia David dos Reis, filha do nosso amigo Abilio David dos Reis, digno ajudante da conservatoria do registo predial. As nossos felicitações.

Regressou do Pará e encontra-se nos Escalos Cimeiros a visitar sua familia o nosso prezado assignante, sr. Antonio Mathias de Jesus.

Os nossos cumprimentos.

### Exame

Fez um brilhante exame d'ins-trucção primaria, 2.<sup>o</sup> grau, o menino Sebastião José de Carvalho, filho do nosso amigo Joaquim Miguel de Carvalho, sendo approvado com distincção. Os nossos parabens.

NOTAS ALEGRES

Transitar...

Na sua cela, frei Trabuço, em frente d'um molho de «linguados», barafustava, cançando o seu vazio cerebro, para escrever uma das costumadas diatribes arcei-raes, contra os d' bando negro.

Por certo que a inspiração lhe era rebelde, porque, de quando em vez, pa-rava de escrever, levantava se, dava meio coice na parede, batendo fortes punha-das na cabeça! Depois, como se a muza ingrata o viesse vizitar, sentava-se de no-vo, e escrevia na sua letra tosca de des-equilibrado, para de novo se interromper, repetindo as costumadas manobras...

A voz aflautada de frei Doçuras, pe-dindo licença para entrar, veio interrom-per as locubrações mentaes de frei Tra-buco que um pouco aborrecido disse:

— Pode entrar.

Mal elle acabou de proferir estas pa-lavras, abriu-se a porta e appareceu frei Doçuras, que contra o costume, trazia o semblante carrancudo e amarfanhava en-tre as mãos um pequeno papel.

— A que devo a honra da sua visita, reverendo padre mestre? perguntou frei Trabuço, depondo a pena.

— Tem vossa paternidade deante de si um frade bem engravado!...

— Então o que lhe aconteceu? Quei-mou se lhe alguma fornada dos saboro-sos bolos com que nos costuma rega-lar? ..

— Peor que isso, irmão Trabuço, muito peor que isso!!

— Então descobriu se mais alguma d'aquellas historias das antigas contas? ..

— Muito mais grave, irmão!

— Ah, já sei; querem ver que algu-ma das suas confessadas galantes tomou novo confessor? ..

— Não é nada do que julga, atalhou frei Doçuras, o caso é outro, estou atrapalhado por causa do rapaz..

— Qual rapaz?

— Aquelle nosso irmão noviço, aquelle que fez os versos de que tanto gostou e que começam assim:

«Maria, Maria, oh rosa morena  
Não dês cebo nas botas, não fujas pequena»

— Já sei! já sei! O nosso frei Pe-dante. Então que fez elle?

— Pelos modos, o rapaz «descuidou-se» este anno e apanhou uma «raposa»; ora eu tenho que dar a noticia para o jornal da ordem, e se ponho lá que elle apanhou um «chumbo», é um desaire para todos nós, de maneira que estou bastante atrapalhado..

— Isso não vale nada, frei Doçuras, basta empregar o verbo «transitar»...

— Transitar?! ..

— Sim, pois que duvida, esse verbo usa-se agora muito em casos semelhantes, de modo que basta empregar o para sal-var a honra do convento.

— Mas como redigir a noticia?

— D'um modo simples, repare:

«Transitou» para a classe dos «rhe-toricos» o sr. fulano...

— Mas se elle já estava n'essa classe!

— Não faz mal, a coisa passa e nin-guem ficará percebendo nada.

— Obrigado, irmão Texugo, muito obrigado, e frei Doçuras despediu se e ia já a sahir da cela, quando esbarrou com frei Pardal, que muito vermelho e com ares colericos o empurrou, deixando se ca-hir sobre um dos bancos que guarneciam o aposento. Vendo a afflicção de frei Pardal, frei Doçuras apressou se em in-terroga-lo:

— Acha se doente?

— Não, com mil diabos, não me masse!...

— Mas que tem?

— Já lhe disse, frei Doçuras, que não me masse!!!

— Desembuche, irmão Pardal, disse por sua vez frei Trabuço, desembuche que pode fazer lhe mal...

— Pois então lá vae, com um milhão de diabos: Estava eu ha pouco na In-quisição, onde se hade julgar aquelle caso nefando do «bando negro», que o diabo confunda e ensinava a uma das testemu-nhas um depoimento que enterrasse bem esses malditos, quando fui apanhado por um dos peiores «pedreiros livres» que se

atreveu e increpar o meu procedimento, como se as consciencias dos nossos ren-deiros não fossem propriedade minha! Ainda quiz fazer entrar na ordem o tal sujeito, mas olhei para elle e viu o tão alto e tão vermelho, que, confesso lhes aqui baixinho, tive medo d'elle, e apanhei a censura em silencio...

— Fez muito bem, irmão, com brutis, non est luctando, disse frei Doçuras.

— Nada de brincadeiras com taes meninos, disse por sua vez frei Trabuço, acrescentando logo:

— Eu, por causa das duvidas, nunca saio da cela senão bem acompanhado e, dizendo isto, continuou na interrompida tarefa, enquanto outros o olhavam triste-mente e em silencio, pensando no caso da Inquisição.

Tão mergulhados estavam nas suas cogitações que não deram pela entrada de frei Trombone, que com ares joviaes os saudou da seguinte maneira:

— Vivam, meus santinhos, vossas re-verencias por certo não jantaram bem, vejo os tão mancambusios!...

Os outros apressaram se em lhe ex-plicar o caso, e elle depois de os ouvir attentamente exclamou:

— Pó... pó... pó, pó, pó!... O caso não vale nada, é uma verdadeira miseria, grave e bem grave é a minha si-tuação, pois cada vez vejo mais entalado o nosso frei masmarro, e apesar da mi-nha boa vontade em lhes ser agradável, terei de proceder contra elle, acrescentando a esta «entalação» um grande descalabro nas minhas finanças.

— O irmão não fará o que diz! bra-dou frei Doçuras.

— Que remedio terei eu senão con-demnal o sob pena de ficar mal visto...

— Não condemna, quando não?! berrou ameaçadoramente frei Pardal.

— Isso condemno, repostou frei Trom-bone, um tanto azedo...

Valha o Deus, irmão Trombone, não grite tanto que nos podem ouvir. Venha até á minha cela que temos que conver-sar.

Os dois sahiram de braço dado para a cela de frei Doçuras e pouco depois quem se aventurasse para aquelles lados, ouviria atravez da porta o tenir de moe-das de prata e a voz prazenteira de frei Trombone dizendo:

— Tudo se arranja, frei Doçuras, tudo se arranja, e pelo melhor!...

Pópó... pó pó...

Alpheo

Dr. José Delgado

Em goso de licença, retirou para a sua quinta do Murtal o nosso amigo dr José Delgado da Silva Ribeiro, habil advogado e notario n'esta co-marca.

Festa de Aguda

Realisa-se hoje na freguezia d'A-guda a tradicional festa da Senhora d'Ascensão, que costuma ser muito concorrida pelos povos circumvis-nhos.

É abrilhantada pela philarmonica União Democratica que executará ali um bello e esculhido repertoric, sob a habil regencia do sr. Manuel Martins Nunes.

Ao que nos consta, d'esta villa vão ali algumas pessoas que aproveitam esta occasião para cumprimentarem os seus amigos.

É um dia bem passado.

Vindo do Principe, chegou a Agu-da o nosso assignante sr. Joaquim Antunes d'Almeida.

Grandes festejos em Arega nos dias 4 e 5 de outubro proximo

O povo republicano da freguesia de Arega, querendo festejar, deslum-brante e ruidosamente, o 2.º anni-versario da proclamação da Repu-blica Portuguesa, abriu por interme-dio d'uma Comissão ultimamente eleita, uma subscrição que já conta as seguintes offertas:

Transporte....	47\$700
Accacio Virgilio de Sousa	
Manso.....	2\$009
José Joaquim Ignacio Fer-nandes.....	1\$000
Antonio Carvalho Theodo-sio.....	400
Joaquim Pires.....	500
Francisco Marques.....	1\$000
Francisco Lopes.....	200
José Antonio.....	100
Antonio Henriques.....	500
Antonio Rodrigues.....	500
M. F. das Neves.....	100
Antonio José de Sousa ..	200
Camillo d'Araujo Lacerda	500
Somma reis....	54\$700

«Vida Spostiva»

Recebemos e agradecemos o primei-ro numero d'este novo collega lisboeta, impresso em excellente papel, em grande formato, e com uma cuidada e illustrada collaboração.

Ao novo collega desejamos mil pros-peridades.

Deu-nos o prazer da sua amavel visita o nosso amigo José Domingos Rosa e Campos, professor official em Campello.

Vimos em Figueiró os nossos amigos e valiosos correligionarios de Arega srs. João Arthur de Sousa Manso, Victorino dos Santos e Antonio de Vasconcellos Sousa Manso.

Julgamento--Iluminação

Cabaços, 13. — Respondeu no tribuna-da comarca, pelo crime de offensas corpo-raes na pessoa do nosso amigo Polycar-po Marques Rosa, notario em Alvajaz e sr. o sr. Francisco Simões Baião.

O crime, que foi aqui commettido, produziu em toda esta região os mais acres commentarios, tendo tudo agora o seu epilogo no tribunal.

Foi advogado o sr. dr. Garcez pro-nunciando um bello discurso em defeza do seu constituinte que, não obstante os seus esforços, foi condemnado em 8 dias de multa a cem reis por dias e nas custas e sellos dos autos.

— Pedimos providencias á commis-são municipal administrativa contra o pessimo serviço de iluminação publico, que ultimamente é um verdadeiro cahos!

Os poucos candeieiros que se accedem já se encontram todos apagados ás 10 horas da noite!

É uma tristeza e sobretudo uma vergonha!

Se a camara não compellir o sr. arre-matante ao cumprimento dos seus deve-res, não tardará que Cabaços se transfor-me n'um casaleco sertanejo!

Que miseria!

AVISO

Os mancebos d'este concelho, recenseados no corrente anno para o serviço das fileiras, são avisados a comparecerem na secretaria da camara municipal, perante a junta de recrutamento, para a inspecção sa-nitaria, classificação e sorteio para a armada nos dias seguintes:

Freguezias de Aguda, Arega e Campello no dia 30; Figueiró dos Vinhos dia 31 d'agosto, por 7 horas. Todos os mancebos devem solicitar até á vespera do dia que têm de comparecer a competente guia ao secretario da commissão do recenseamento.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 13 de agosto de 1912.

O administrador do concelho interino,

João José da Cunha Moraes

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 6 do mez d'outubro proximo por 12 horas, á porta do tribu-nal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar a quem mais der, os predios abaixo indicados penhora-dos na execução que Manuel Correia de Carvallho move contra Francisco Coelho e mulher Felicidade Rosa, todos da Castanheira de Pera. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

- 1.º A sexta parte d'umas casas d'ha-bitação, com loja e pateo, na rua da Carreira em 30\$000
- 2.º A sexta parte d'uma terra de rega, com oliveiras, videiras e testada, no sitio do Cimo, em 25\$000
- 3.º A sexta parte d'um pinhal, car-valhos e castanheiros, nos More-dos, em 18\$000
- 4.º A sexta parte d'um bocado de terra, com sobreiros, carvalhos e castanheiros, ao Vale da Vi-nha, em 2\$500
- 5.º A sexta parte d'uma terra com carvalhos, oliveiras e testada, com terra de sementeira, sita Alem da Ribeira, em 20\$000
- 6.º A decima quarta parte d'umas casas de sobrado e lojas, no Ou-teiro, do Villar, em 4\$500
- 7.º A decima quarta parte d'uma terra com castanheiros, denomi-nada as Lages, em 4\$000
- 8.º A decima quarta parte d'uma terra com castanheiros, oliveiras e videiras, na Tapada Cimeira, em 5\$000

Figueiró dos Vinhos, 30 de julho de 1912.

É eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

Juiz de Direito.

Mendes d'Oliveira

# Grande Hotel Duas Nações

Completamente transformado  
Rua Augusta e Rua d'Victoria, 41  
Telephone 2040 LISBOA

Instalações electricas — Elevador para todos os andares

Todos os quartos são **estucados**, e particularmente recommendados pelas sumidades **medicas**

Todo o edificio é forrado a cortice, o mais hygienico até hoje conhecido  
**Sala de recepção**, com piano  
Rud. Ibach. Sonh.

Casas de banhos. Esmerado serviço de cosinha á franceza e portugueza.  
Serviço em pequenas mezas, para 2, 4, 6 e 8 pessoas

PARA FAMILIAS PREÇOS ESPECIAES

## Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica. HENRY BACHOFFEN & C.<sup>a</sup> — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

Diaria desde 1\$200 reis.

Commensaes 21\$000 reis por mez.

Serviços de banquetes e jantares intimos, preços moderados

A GERENCIA, roga a gentileza de fazerem os pedidos de aposentos com antecedencia de 3 a 5 dias

O proprietario

Francisco Brito das Vinhas

## NOVA FABRICA DE CORTUMES

Compra-se toda a qualidade de pelles e entrecasco de sobro e carvalho.

Dirigir a

Lopes & Godinho

Avellar

**AO POVO D'ESTA REGIAO**  
**VISITEM A MERCEARIA**  
**5 DE OUTUBRO**  
**EM FIGUEIRO DOS VINHOS**  
 Succursal da antiga casa dos **QUATRO GLOBOS**.

O proprietario,

Benjamin Augusto Mendes

# Jose Albanoel Godinho

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Anciãõ.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa  
 » Nacional Ultramarino  
 » Alliança do Porto  
 » Economia Portugueza do Minho  
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais  
 José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
 Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »  
 J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
 Pinto da Fonseca & Irmão »  
 Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

## VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

# O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

## Tripa Amburgueza

Nova de 1.<sup>a</sup> qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

## CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

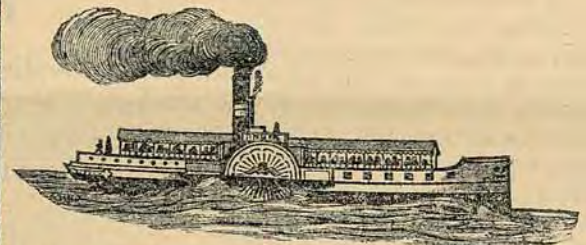


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

## AGENTE DA Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000

REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres  
 Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16  
 PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID** FIGUEIRO DOS VINHOS